

G. Tomo 4º - pag. - 259

S E R M A M
D O S

B O N S A N N O S
P R E ' G A D O N A C A P P E L L A
Real, ao primeyro de Janeyro
de 1711.

P O R D. J O S E P H B A R B O Z A C L E R I G O R E G U L A R .

O F F E R E C I D O

A O I L L U S T R I S S I M O , E R E V E R E N D I S S I M O S E N H O R

N U N O D A C U N H A
D E A T T A Y D E ,

B I S P O I N Q U I S I D O R G E R A L , C A P P E L L A M
môr de Sua Magestade, do seu Conselho de Estado,
& de seu despacho, &c.

L I S B O A .



Na Officina de M I G U E L M A N E S C A L , Impressor
do Santo Officio, & da Serenissima Caza de Bragança.

Anno de 1711.

Com todas as licenças necessarias.

SERMMAM

DOS

BONS ANOS

PREGADO NA CAPPELLA

Real, ao primmeyro de Janeiro

de 1711.

Por D. JOSEPH BARBOZA CLERIGO REGULAR

O FEERECIDO

AO ILUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

NUNO DA CUNHA

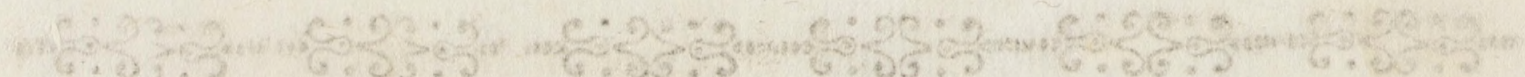
DE ATAYDE

BISPO INQUISIDOR GERAL, CAPPELLAN

mor de Sua Magestade, do seu Conselho de Estado,

& de seu despacho, &c.

LISBOA.



Na Officina de MIGUEL MANESCAE, na praça

do Santo Officio, & da serenissima Casa de Bragança.

Anno de 1711.

Com todas as licenças necessarias



ILLUSTRÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO

SENHOR.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



O' huma ordem tão altamente respeitada como a de Vossa Illustríssima me podia dar confiança para imprimir este Sermão. Por obedecer a Vossa Illustríssima, que repetidas vezes me fes a merce de me ordenar, exponho aos olhos de todos este papel; a que chamarey com honrada vaidade o primogenito dos meus estudos, pois mereceo o agrado, & attenção de Vossa Illustríssima. Esta honra, que Vossa Illustríssima por sua grandeza me fes, serà em todo o tempo a primeyra divida do meu agradecimento, a cadea mais nobre da minha obrigação, & o motivo mayor para rogar a Deos que conserve, & augmente com as merecidas prosperidades a pessoa de Vossa Illustríssima por annos felicissimamente dilatados. Nesta Caza da Divina Providencia.

Illustríssimo Senhor.

B. as mãos de Vossa Illustríssima

Seu menor Cappellão

D. Joseph Barboza C. R.



ILLUSTRISIMO, E REVERENDISSIMO

Faculdade de Letras
Ciências e Letras
Biblioteca Central

SENHOR

O humilhado e tão altamente respeitado como
de Vossa Ilustríssima me pedis dar
imprimi que de mais. Por obedecer a Vossa Ilus-
tríssima, que repetidas vezes me fez a
ordem, expensas aos olhos de todos os
alunos, e com muita e cuidadosa diligência
por muito e agitado, e atencioso de Vossa Ilustríssima. E
para que Vossa Ilustríssima por sua grandeza me fez
todo o tempo a primeira divisão de um
nosso de mais a obrigação. E o motivo
a fazer que confere, e igualmente com
de Vossa Ilustríssima por mais
dignidade. Nesta Casa de Divina

Em as mãos de Vossa Ilustríssima

Seu muito Capellão

D. Joseph Barbosa C. R.



Vocatum est nomen ejus Jesus. S. Luc. no Cap. 2.

PER A dar a todo o mundo a felicidade dos bons annos corre hoje o Sangue do Redemptor na legal cerimonia da Circumcizaõ. Hoje começaõ. aquelles dias, cujas auroras pintou a Omnipotencia cõ o Sangue de hum Deos; correm por toda a parte rios de graça , porque tocada de hum leve golpe a Pedra mystica derrama pera utilidade do seu povo preciosissimo sangue. Sojeitando-se à dura Ley da Circumcizaõ a Divindade humanada de Christo pera remedio da desobediencia de. Adaõ, principiou a medicina no derramado sangue de seu Corpo; aquella pequena nuvem , que se vio levãtar do mar de Maria, deu em hum chuveyro de ouro o eterno preço das nossas venturas; ferida pella mão do Sacerdote destillou balsamo a Arvore da vida , & descuberta a mina com o cutello da Ley se fizeraõ communs à terra os thezouros do Ceo. Sõ hum Sangue divino , sõ huma innocencia ferida podia segurar ao mundo a felicidade de annos verdadeyramête bons, verdadeyramête prosperos. Nelle espero eu, Muyto Altos, & muyto Poderosos Reys , & Senhores Nossos , que tenham Vossas Magestades annos tão felices, como dezeja toda esta Monarchia, co-

mo a Fè necessita , & como pede a Real grandeza de seus augustissimos merecimentos. Farà este divino Sangue , que sejaõ Vossas Magestades os primogenitos da fortuna , assim como faõ os Unigenitos do seu amor. E pera que esta felicidade não pareça promessa de lizonja, mas prognostico certo, & infallivel, entendendo que aquelle divino Sangue està obrigado a semelhante desempenho , pois vendo quem o derramou là da eternidade do seu throno esmaltadas sagradamēte com elle as insignias de Vossas Magestades, com toda aquella immensidade de gloria , com que illustrou o Original; hà de fazer respeitado o retrato em todo o mundo , peraque à sua imitação vejaõ os homens entre assombros, & entre envejas rendida , & prostrada diante do throno de Vossas Magestades a soberba de seus inimigos, pera satisfação, & complemento de tão bem fundadas esperanças , como faõ as dos que tivemos a felicidade de nacermos Vassallos de Vossas Magestades. Com este pois amoroso sangue , que Christo começou a derramar no dia da sua Circumcizaõ, segurou pera todos os Fieis annos bons, & annos felices: & como ? Porque mais proprio parecia que prognosticasse desgraças , & infortunios hum Sangue que sem obrigação se derramava ! Christo hê certo que não estava sojeito de justiça , & de rigor às ceremonias do Ritual Hebraico , de que o fazia independente a Divindade da sua natureza! porque com a legal effuzaõ daquelle sangue se lhe havia de pòr o nome , em cuja protecçaõ haviamos de ter os annos sagradamente felices, *vocatum est nomen ejus Jesus*. Foy logo o sangue unido ao nome o venturoso prognostico das nossas felicidades, & a esperança divinamente

Luc. 2.
21.

te segura de annos prosperos, & bem afortunados. Na-
 ceo Christo como Rey, *ubi est, qui natus est Rex?* & no *Matth.*
 mysterio da sua Circumcizaõ se lhe pcs aquelle no- *2.2.*
 me, que já estava revelado antes da sua ineffavel En-
 carnaçaõ, *quod vocatum est ab Angelo priusquam in u-*
tero conciperetur. Este foy o de Salvador, & naõ o de
 Manoel, porque este declarava a magestade da sua ef-
 fencia, & com as obras daquelle sempre grandes, &
 sempre dignas de si mesmo, segurava como Principe
 os bons annos a todos os seus Vassallos. Será pois o
 meu assumpro mostrar, que pera os Principes darem
 bons annos aos seus Vassallos, hão de obrar em todo o
 tempo, & em toda a occasiãõ acções, que sejam dignas
 da magestade, pera que as obras sejam o credito do no-
 me Real, & seja o nome a coroa das obras.

AVE MARIA.

NAõ he phantastico, nem aparente o sagrado
 nome, que neste dia se pòs ao Redemptor do
 mundo no mysterio da sua Circumcizaõ. Como Prin-
 cipe que havia de dar bons annos aos seus Vassallos,
 quiz receber o nome, quando obrava por elles huma
 acção, em que lhes deixava os thezouros de todas as
 suas felicidades. Pera este fim tudo obrou, & ainda
 que algũas acções pareçaõ indignas da sua Divina na-
 tureza, hê certo que o não são, cõsiderados es motivos
 da sua Encarnaçaõ. Christo pera dar como Principe
 bons annos ao mundo, era necessario que encarnasse;
 porque sòmente como homem nos havia de resgatar
 do cativeyro do peccado, em cuja victoria deixou
 mysteriosamente todas as nossas felicidades, & todas

as nossas venturas. De se fazer homem foy consequência o abatimento da Divindade, mas todas as acções, que obrou como passível, foraõ grandes, & dignas do heroico, & augusto nome que se lhe impôs. Era a fabledoria do Pay, & se fes Anjo do grande conselho; de Sol de justiça passou a ser estrella de Jacob; de mar immenso de todo o bem se reduzio a fonte de misericordia; de Aguiã de grandes azas a Ave solitaria; de Leão de Judã a Cordeyro pacifico; & de Filho de Deos a ser filho do homem; mas se todas estas obras correspondiaõ á grandeza do seu nome, que importa que pareçaõ abatidas, se servem de coroa à magestade? quando Deos o permite, das mesmas linguas, que o blasfemaõ, fõrma os elogios das suas obras; quem se havia de persuadir, que apostada toda Jeruzalem a descompor o throno, a quebrar o Scetro, & a rasgar a purpura de Christo, se lhe havia de coroar a cabeça no Calvario com a mesma cauza da sua morte? tirou-lhe o odio a vida, negando-lhe ingrata, & aleyvozadamente a magestade, & o mesmo Pilatos, que assinou a sentença, lhe deu o titulo real, *Jesus Nazarenus Rex*

Joan.
19.19.

Judæorum. Se o condenas por dizer que hẽ Rey, como o affirmas, õ injusto Presidente, no titulo da sua Cruz? porque estes saõ os segredos, & os juizos de Deos tirar os seus louvores das bocas dos inimigos. O principio da vida de Christo foy admiravel pellas acções, que logo começou a obrar, & como todas ellas foraõ iguais à dignidade, & grandeza do seu nome, là se corou com elle no fim da sua mesma vida, porque assim vissemos que para haver annos prosperos, & felices, quaes foraõ os que deu Christo ao mundo, hã de ser nascidos de obras verdadeyramente dignas do

titu-

titulo , & magestade Real , *ubi est qui natus est Rex, Jesus Nazarenus Rex Judæorum.* Os annos , que se esperaõ dos Principes , naõ os mede o Sol com os raios da sua luz; naõ estaõ dependentes as suas felicidades do aspecto benigno dos Planetas; tem sim a sua origem na excellencia de obras grãdes, illustres, & dignas de peytos tão soberanos , como os Reaes. E se Christo obrou acções prodigiosas pera credito , & gloria do ineffavel nome, que se lhe pos , & darnos por consequencia annos prosperos , & felices , com quanto mayor razão o devem fazer os Principes da terra, que saõ as mais proprias imagens da divindade, como disse Plutarcho, *Rex est simulachrum Dei?* Sem duvida que todos aquelles Principes , que quizerem fer verdadeyramente Principes, & dar bons annos aos seus Vassallos, hão de fazer mais illustre o nome , & mais preciosa a coroa com obras, & acções dignas da magestade de Senhores. Vejamos a infancia da Monarchia de Israel. Não sey se por fortuna, ou por justicia mereceo David o titulo Real, differença que uzou com elle o Evangelista São Mattheus. David em duas occaziões he nomeado Rey no Evangelho genealogico do Redemptor, *David Regem, David Rex,* quando nenhum outro Principe daquelle Reyno foy tratado com tão magestoso respeyto, & porque? naõ foraõ todos igualmente Reys? naõ obrãraõ muytos delles acções heroycas, tanto na Corte, como na campanha? não obrou o Ceo em favor de alguns portentos inauditos? naõ pelejãraõ muytos em obsequio da Religião de Israel? he certo que sim ; como logo se nega aos mais o que unicamente se concede a David? porque entre todos os Monarchas daquelle Imperio não

*Plu-
tarch.
de doct.
Prin-
cip.*

*Mat-
th. 1. 5,
& 6.*

**

hou-

2. Reg.
79.

houve annos tão felices , como os que deu David ao seu povo , porque correspondião na grandeza das obras ao grande nome, com que Deos o havia coroado, *fecique tibi nomen grande* ; & como as acções foraõ o credito do nome , & o nome, acrador daquellas obras, David, que com façanhas dezempenhou as altas obrigações do seu nome, mereceo com differença a todos os mais o titulo , & grandeza Real , *David Regem, David Rex*. Sendo ainda mancebo despedaçou a Real ferocidade dos Leões , & dos Ursos para cingir a sua gloria com hum Zodiaco de estrellas naquelles mof-tros despedaçados; abateo , & arrazou em Golias hum monte com alma , & sobre a pedra da sua funda assentou o Colosso da sua grandeza : para atar as feridas dos seus vassallos rasgou as purpuras de muytos Reys vécidos, & subjugados; não havia Palma nos bosques de Idumea, q̃ não tivesse escritos nas folhas os seus trofeos, & pera fazerem mais celebre a fama do seu nome augusto se deraõ as mãos o Eufrates , o Tigris, o Jordão, & o Nilo. Dezentranhão-se os montes, & se esgottavão os mares pera animarẽ com o metal , & com o valor de seus partos hum povo de Estatuas, mudos Panegyristas do seu valor. Toda Jerusalem estava cheia de Embaixadores de todas as nações , que lhe vinhão a jurar fidelidade, cõfundindo-se naquella Corte todas as linguas, em huma sò voz conformes, & unidas, que David era o Fenix dos Principes , & o Sol dos Monarcas. Vencedor dos inimigos abriu hũ caminho de despojos augustissimos , & semeado de eternas palmas lançou na caza do Omnipotente pera seus alicesses montes de ouro ; aos golpes naõ fabulosos daquelles pès invenciveis fes sahir fontes de prata,

ta, cujos rios formàraõ no Templo mares de bronze, & cingiraõ de alegria a Cidade da paz. Finalmente não fò foy o temido dos Filistheos, o adorado dos povos, honrado dos Profetas, respeitado dos Sacerdotes, & favorecido de Deos, mas mereceu que do seu Real fangue brotasse a flor de Jefsè ferida hoje no mysterio da Circumcisaõ ; & como toda a vida deste famoso Principe foy huma continuada serie de acções gloriozas, deu annos felicissimos ao seu povo, coroando com ellas a Magestade do seu nome : *fecique tibi nomen grande, David Regem, David Rex.* Exaqui como os Principes fazem pera utilidade dos seus vassallos annos prosperos, & bons; que importa que conste o anno de trezentos sessenta & cinco dias, se em toda esta carreira não foy testemunha o tempo de hũa acção boa, illustre, & heroyca ? que importa, que o governo seja dilatado, se faltão obras, que o fação celebre na posteridade ? Por ventura eraõ poucos os annos de Jacob Principe de todos os seus irmãos pella benção de seu pay Isac, quando emendou a providencia os acazos da fortuna? não, & com tudo se queixa que os seus annos eraõ poucos, & maos, *anni mei parvi, & mali;* & porque? porque tinha faltado ao que se devia a si como Principe, não obrando generosamente, mas cheyo de susto, & de pavor cauzado por seu irmão Esau, como diz Alapide sobre este lugar, & ainda que o numero dos annos de Jacob fosse o de cento & trinta, *dies peregrinationis meæ centum triginta annorum sunt,* bastou huma acção, com que desmentio o seu valor pera ter os annos da sua vida, sendo tão prolongados, por poucos, & mãos, *parvi, & mali.* Não imaginem os Principes argumentando com a sua grandeza, que he

Genes.

47.9;

Alapide
de hic.

ella bastante pera emendar a falta de acções dignas da magestade, & pera q se defenganẽ, q os bons annos faõ filhos de obras illustres, & heroicas, ponhaõ os olhos em hum dos mayores Principes, que sem lizoõja foy arbitro do mundo. Fez-se a gloria de Alexandre tão incomprehensivel à capacidade humana, que todo o mundo ficou attonito na sua consideração, *siluit terra in conspectu ejus* diz a Sagrada Escripura no 1. lib. Machab. 1. 3. v. 1. Cõ tudo Seneca cõsor rigidissimo das acções daquelle Principe por huma sò culpa, por huma sò acção indecente à magestade annullou a fama das suas emprezas, & a immortalidade das suas obras. Não me digais que foy grande Alexandre, chamaylhe Alexandre minimo; não me digais que foy a gloria de Grecia, porque foy a ignominia de Macedonia; não me digais que foy Alexandre o Sol do seu Imperio, porque foy hum Cometa funestissimo do genero humano; dizeyme que foy hum tyranno de vassallos infelices, porque não heyde consentir que lhe deis o titulo de Rey de ambas as Añas subjugas. Não teve Seneca outra rezão pera tão vivo sentimento, senão ter lido nas memorias do seu governo, que pella violencia injusta deste Principe fora Callisthenes condemnado à morte, não sendo reo do ultimo supplicio, nem cõvencido do crime de que o accusarão. Com o cadaver deste infelis abateo, & arruinou Alexandre quantos arcos triunfaes lhe levantou o lisonjeiro medo da India, & da Persia. Dirmeheis, continua a severidade de Seneca, quanto quizerdes, mas eu estou certo, que heyde eclipsar todo o Ceo das suas glorias sò com a sombra de hum innocente condemnado. Se me disserdes, Alexandre venceo aos dous
mayores

maiores Principes da Asia, sim, não o duvido, mas tirou a vida injustamēte a Callisthenes: desbaratou exercitos poderozos cō pouco numero de soldados, mas a injuria de tantos mortos na guerra he hū Callisthenes morto barbaramente na paz. Rendeo Tyro, sojeitou Babylonia, passou o Indo, chegou-se a coroar com os louros nas ultimas prayas do Oceano, mas o escādalo de todas estas conquistas he a morte de Callisthenes, & pouco me serve ouvir as suas victorias, se basta pera o infamar a injustiça, q̄ uzou com Callisthenes. Ouçamos a censura do Filofofo na sua lingua, *hoc est Alexandri crimen æternū, quod nulla virtus, nulla bellorū felicitas redimet: nā quoties quis dixerit, occidit Persarū multa millia, opponetur & Callisthenē. Quoties dictū erit imperium ex angulo Thraciæ usque ad Orientis terminos protulit, dicetur sed Callisthenem occidit. Omnia licet antiqua ducum, regumque exempla transierit, ex his, quæ fecit, nihil tam magnum erit, quàm scelus Callisthenis;* pois huma sò acção hade ser a ruina de tantas obradas gloriosamente? Sim, Alexandre era Principe dotado de hum nome tão famozo, que era o respeyto universal de todo o mundo; tinha dado aos seus vassallos annos taõ prosperos, & felices, como podemos argumentar da justia rectamente administrada, de tantas victorias portentosamente conseguidas; porẽm como a felicidade pera ser consumada não haja de ter a menor sombra de defeito, no pouco sangue de Callisthenes injustamente derramado fez naufragar muytos seculos de palmas, muytos annos de glorias, *hoc est Alexandri crimen æternum, quod nulla virtus, nulla bellorum felicitas redimet.* Agora digo, & argumento assim; pois se basta huma acção menos decorosa à magestade

Senec.
lib. 6.Nat.
quæst.ad
Lucil.

pera

pera cõfundir , & atropellar todas as mais , por grãdes, & gloriozas que seião , bem se segue q̄ pera haver annos verdadeiramente bons, todas as obras dos Principes hão de ser grandes, illustres, & generozas , porque de outra sorte todo o tempo, em que as não obra-rem, foy perdido , como inutilmēte passado. *Qui post me venturus est, ante me factus est* , o que ha de vir ao mundo depois de mim, foy feito antes, que eu o fosse; estas palavras saõ do Bautista fallando da pessoa de Christo, & achão nellas os Expositores sagrados hũa das mayores difficuldades do Testamento Novo. E a rezão he , porque ou se hãode entender do Verbo como Verbo no seyo do Pay , ou do Verbo feyto homem nas entranhas da Senhora; não se podem entender do Verbo, como Verbo, porque neste sentido não fò he antes do Bautista , mas diz a Fé q̄ não he feito, mas gerado, *genitum, non factum*; não se podem entender do Verbo feito homem , porque quando elle encarnou, já o Bautista estava no leito mez, *& hic mensis sextus est illi, quæ vocatur sterilis* ; como logo diz o Precursor que Christo fora feito com anticipação a elle, senão pôde ser , nem como Divino , nem como humano? Direy, he certo , que as palavras do Bautista se entendem do nascimento temporal do Redemptor, porẽm como Christo desde o primeiro instante de concebido começou a obrar acções dignas, & competentes à sua Magestade , o Bautista foy concebido em culpa, como filho de Adão, sem fazer obras illustres, & famozas, todo esse tempo , ainda que mais anticipado, foy perdido , & sendo menos o tempo de Christo, foy mayor pellas acções heroicas, que obrou, *qui post me venturus est, ante me factus est*. Ser mais dilatado

Joan. 1.
15.

Ex
Symb.
Nissen.

Luc. 1.
36.

latado o imperio dos Principes, não he beneficio, que devão ao tempo, mas à grandeza das suas obras , não esperem os vassallos os bons annos dos seus Reys, porque contão muytos dias, mas porque fazem acções dignas de coroarem com ellas o seu nome ; os annos em que encherem aos povos de beneficios, esses feraõ os unicos do seu governo , porque os de mais, ainda que sejão muytos , como são faltos de argumentos de grandeza Real , de tal sorte se desvanecem , que não fazem numero. Parece incrivel o que diz a Escriitura do Reynado de Saul, quando affirma que sò por dous annos empunhàra o Sctro daquela Monarchia fundada com milagres pella Omnipotencia , & arruinada com culpas pella ingratição : *duobus autem annis regnavit super Israel.* Não pòde ser , porque segundo a computaçã do doutissimo Saliano , Saul quando morreo estava entrado no decimo oytavo anno do seu imperio, pois começãdo no fim do anno da criaçã do mundo de 296. acabou no de 2979. pois se o seu governo foy mais dilatado , como o faz tão breve a Escriitura ? A huma duvida tão bem fundada sò poderã responder o mayor entre todos os Gregorios do Vaticano, *licet multis annis regnaverit, illis solis regnare dicitur, quibus innocens esse perhibetur;* mais do que dous annos reynou Saul , mas como sòmente nelles encheo ao seu povo de felicidades , tanto na pãz , como na guerra, sò destes he que se faz , & se deve fazer mençaõ nas Escriitturas, porque os mais como perdidos não chegaõ a fazer numero ; *duobus autem annis regnavit super Israel.* Como era possivel que a Verdade eterna fizesse memoria de huns annos cheyos de culpas, & abominações ? não podiaõ ser annos felices
pera

1. Reg.

13. 1.

Salian.

tom. 3.

D.

Greg.

lib. 5.

Var.

Cap. 3.

pera o povo , quando na pessoa de Saul esquecida a gratidão aos beneficios, reynava o odio: podia-se satisfazer a Real indignação daquelle Principe com fazer pouco cazo de David, mas perseguindo-o accrecê-tou peccados a peccados. Não se lembrando que devia a Coroa ao valerozo braço daquelle mancebo , & que à suavidade da sua musica lhe devia o descanso do espirito, o quiz atravessar com huma lança, em cujo golpe felicemente errado se mostrou o ferro mais agradecido, do que o coração de Saul. Como sacrilego condemnou à morte o Pontifice Abimelech, porque deu hospicio a David, que fugia, & como deshumano satisfez a sua colera nas despedaçadas entranhas de oytenta & cinco Sacerdotes reos, & complices da mesma hospitalidade. Poz duro cerco á Cidade de Nobbe, desgraçado asylo do fugitivo innocente , & escalados os muros, tudo confundio o sangue, & o fogo, pois de homens, & de mulheres, de meninos , & velhos fez hum cruel sacrificio à crueldade de seu furor, pois ainda que Saul governou dezoito annos, não se diga que passou de dous o seu imperio, já que nelles teve a felicidade de bons annos o seu povo, *duobus autem annis regnavit super Israel* ; & se bastão os peccados dos Principes pera terem annos infelices nos seus vassallos, quaes serão os annos dos Principes pera Deos ? a prosperidade dos annos, que dão os Principes aos vassallos , depende muitas vezes da constancia da fortuna, acontecimento do acazo , & da felicidade dos successos ; porèm não he, nem pôde ser assim pera Deos, pois a todo o tempo , a toda a hora , & a todo instante tem obrigação de o servirem , porque de outro modo a magestade presente he como a passada, que

que já não he. Falle Salamão ; & dè aos Principes o dezengano desta verdade tão importante. *Ego Ecclesiastes fui Rex Israel in Jerusalem*; eu dis, o mais sabio entre os Principes já fui Rey de Israel em Jerufalem. E quem vos tirou a purpura dos hombros ? quem vos precipitou a Coroa da cabeça ? no mesmo throno, em que vos acclamaraõ, vos vejo estar dando leys no voffo Reyno ? Qual he logo a razão , porque fallais no voffo Reynado, como em couza já passada ? porque como elle apostatou daquelle grande Deos , que lhe infundio a sciencia, servindo a divindades falsas , & mē-tirozas, toda a sua gloria prezente se desvaneeo, porque parecia passada ; n ão podia esperar de Deos a cegueira da sua idolatria, porque se declarou seu inimigo , & convertida a prosperidade do seu throno em delictos, & torpezas, como faltavão obras grandes , & heroicas, que coroassem a fama do seu nome , não podia por consequencia dar aos seus Vassallos annos bons, nem annos felices , *ego Ecclesiastes fui Rex Israel in Jerusalem*. Era Salamão quando apostata Principe escravo, sabio delirante, fiel idolatra, prodigio da prudencia, & da loucura; sendo ainda verde nos annos, parecia maduro no entendimento, & como alcançou em sonhos a sciencia infusa, foy Argos com os olhos fechados, foy cego com os olhos abertos. Monarcha sim, mas sē Sceptro, porq̃ lho arrebatou das mãos a tyrannia do seu amor , pacifico sim , mas desbaratado por inimigo mais poderozo, do que o mesmo Marte ; escravo no throno , adultero no thalamo , sacrilego no Templo, adorando tantos Deozes , quantas fermozurras descobrio o fogo de payxão indigna no fumo da idolatria, & o que sendo moço foy o assombro dos velhos,

Eccles.
1. 12.

lhos, sendo velho foy o desprezo dos moços, no principio foy o mais sabio dos Reys, no fim foy o mais louco dos Principes, & começando de modo, que se poderia dezejar que acabasse, veyo finalmente a acabar de forte, que teria injuria da magestade do seu nome ter assim começado; com alto mylterio pois dis Salamão, conhecendo a qualidade das suas acções improporcionadas à sua obrigação, que a sua gloria toda era passada, & que se elle com a sua apostasia se rebellàra a Deos, mal podia esperar bons annos do Ceo, & muyto menos os seus Vassallos, pois não fazia obras, que lhos segurassem. *Ego Ecclesiastes fui Rex Israel in Jerusalem.* Porém se a vida dos Principes passada sem obras, nem acções illustres, & dignas de magestade não pòde esperar de Deos bons annos para si, nem promettellos da sua parte aos seus Vassallos, oução agora os Principes, qual he o segredo de huma, & outra felicidade da sua, & da dos Vassallos. O oraculo ferà Real, em que veremos os erros do filho emendados pellos conselhos do Pay. Este he David instruindo na difficil arte de reynar a seu filho Salamão. Pera que elle alcançasse da Divina bondade os bons annos, & por consequencia os pudesse dar a todo seu povo, pedia David a Deos lhe infundisse o dote de acções reaes, & dignas de hum peyto generosamente. foberano, illustrando-o com hum rayo da sua infinita sabedoria: *Deus judicium tuum Regi da;* illustrado com a divina luz farà aquella grande obra, aquella acção portentosa de administrar rectamente justiça, & *justitiam tuam filio Regis, judicare populum tuum in justitia.* Com a justiça indifferentemente administrada ferà eterno o agradecimento no seu povo, pois se veraõ

Psalm.
71.1.

as felicidades a inundações, enxutas as lagrimas dos innocentes afflictos, aliviada a oppressão dos pobres agonizantes, remediadas as lastimas das Viuvas opprimidas, confusa, & destruida a insolencia dos poderozos, *salvos faciet filios pauperum, liberabit pauperem à potente, cui non erat adjutor, humiliabit calumniatorem.* Seraõ tão felices os annos de seu imperio, que elles feraõ o Oriente da justiça, virtude entre todas verdadeiramente real, *Orietur in diebus ejus justitia.* Passaraõ estas felicidades como patrimonio da Coroa de huns a outros descendentes, logrando por premio de tão grandes acções a mesma duraçaõ que a dos Planetas, *& permanebit cum Sole, & ante Lunam in generatione, & generationem.* Atè aqui parece que he commua pera todos os Principes esta doutrina de David, mas eu entendo que na continuaçaõ do Salmo fallou prefeticamente com Vossa Magestade porque depois de ter mostrado, qual era o segredo de dar Deos os bõs annos aos Principes, & os Principes a seus Vassallos, todas estas felicidades dis que se veraõ satisfeitas na Real pessoa de Vossa Magestade, pois sem duvida he Vossa Magestade aquelle Principe, cujo imperio se dilata de mar a mar, & começando no rio Tejo vay acabar com os termos ultimos do mundo, sendo as columnas liquidas dos seus Estados as aguas tributarias do Oceano, *& dominabitur à mari usque ad mare, & à flumine usque ad termines orbis terrarum.* Não se estende a mais o dominio de Vossa Magestade, porque o mundo não he mayor, mas poderà se que chegue a execuçaõ dos nossos votos aonde chegou o sonoro encarecimento de não sey que Musa, que querendo abarcar com as mãos toda a gran-

grandeza possível pera o Imperio Romano , disse heroicamente lizonjeyra.

Virg.

Æneid.

6.

Super & Garamantas, & Indos

Extra Sidera,

Extra anni Solisque vias, ubi cælifer Atlas

Axem humero portat, stellis ardentibus aptum.

Pera Vossa Magestade dezejava David todas estas felicidades, pois vemos respeitada com os tributos da Ethiopia a sua Corte cõ as riquezas da Arabia, & com os perfumes Sabeos ; *coram illo procident Æthiopes, Reges Arabum, & Sabà dona adducent*; serà celebre o augustissimo nome de Vossa Magestade em todo o mundo, sendo pequenos os limites de toda a terra pera o excesso de gloria , com que o coroaraõ as suas acções dignas da sua real grandeza, com as quaes tere- mos annos felices, & eternamente prosperos, *& benedictum nomen maiestatis ejus , & replebitur maiestate ejus omnis terra*. Assim o esperamos altamente confiados na piedade Divina com o Profeta David , *fiat, fiat.*

LAUS DEO.





L I C E N C I A S

Do Santo Officio.

O Padre Mestre Frey Fernando de Abreu, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermaõ dos bons annos, de que trata esta Petição, & informe com seu parecer. Lisboa 21. de Abril de 1711.

*Moniz. Hasce. Monteyro. Ribeyro. Rocha.
Fr. Encarnação Barreto.*

V I o Sermaõ dos Bons annos prègado na Cappella Real pelo muyto Reverendo Padre Dom Joseph Barboza Clerigo Regular, de que esta Petição trata, & não achey nelle cousa algũa, q se opponha cõ nossa Santa Fè, ou bõs costumes. Lisboa em o Convento de S. Domingos 24. de Abril de 1711.

Fr. Fernando de Abreu.

O Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermão de que faz menção esta Petição, & informe com seu parecer. Lisboa 24. de Abril 1711.

*Moniz. Hasce. Monteyro. Ribeyro. Rocha.
Fr. Encarnação. Barreto.*

V Por

P Or ordê de Vossa Illustrissima, vi este Sermão dos bõs annos prègado na Cappella Real. Cujõ Autor he o muyto Reverendo Padre D. Joseph Barboza Clerigo Regular da Divina Providencia ; & nelle não achey couza alguma, que encontre os dogmas da nossa Santa Fè , ou bons costumes. Vossa Illustrissima ordenarà o que for servido. Carmo de Lisboa 26. de Abril de 1711.

Fr. Manoel da Esperança.

V Ista as informações, pòde-se imprimir o Sermão dos bons annos, de que trata esta Petição, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 28. de Abril de 1711.

*Moniz. Hasce. Monteyro. Ribeyro. Rocha.
Fr. Encarnação. Barreto.*

Do Ordinario.

P Ode-se imprimir o Sermão, de que trata esta Petição , & depois de impresso torne, & sem isso não correrà. Lisboa 7. de Mayo de 1711.

M. Bispo de Tagaste.

D O P A C, O,

O Reverendo Prior de São Vicente D. Joaõ de Christo veja este Sermão, & pondo nelle seu parecer o remetta a esta Menza. Lisboa 8. de Mayo. de 1711.

Lacerda. Carneyro. Andrade. Pereyra. Baracho.

S E N H O R.

V I o Sermão dos bõs annos, q̃ prègou na Real presença de Vossa Magestade Dom Joseph Barboza Clerigo Regular
lar

lar Theatino, & quer dar à estampa Pascoal da Sylva , a que
o Autor intitula Primogenito dos seus estudos ; & ainda que
elle o naõ differa, nem assim fosse na realidade ; sempre eu en-
tendera que era primeyro ; porque nas doutrinas sem affecta-
çaõ, nas politicas sem lizonja, nas Escrituras sem temeridade,
no estylo sem violência; leva a muitos a primasia; por este papel
se pòde dizer: *ab ungue Leo*: faya à luz publica este rasgo, para-
que chegue à noticia de todos a elevaçã de tão eloquente
penna, benemerita da licença que se pede: este he o meu pare-
cer; Vossa Magestade fará o que for servido: São Vicente 9. de
Settembre de 1711.

Dom Joã de Christo Prior de São Vicente.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do São Officio, &
Ordinario, & depois de impresso tornarà à Mēza para se
taxar, & cõferir, & sem isso naõ correrà. Lisboa 11. de Settēbro
de 1711.

Lacerda. Carneyro. Costa. Pereyra. Baracho.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



...aqua...
...o autor...
...eile o...
...tendera...
...tas...
...no...
...debe...
...que...
...bons...
...de...
...de...

Dom João de Christo Prior de São Vicente

...le se possa...
...Ordinaria...
...taxa...
...de...

...Cirurgia...
...Barral...

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

